

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE LONDRINA E REGIÃO

ATA DA ASSEMBLEIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE LONDRINA, REALIZADA EM 29 DE JANEIRO DE 2018, NA SEDE DO JORNAL O DIÁRIO DE MARINGÁ, LOCALIZADA NA AVENIDA MAUA, 1988, ZONA 3, MARINGÁ.

Às vinte horas e quinze minutos (20h15min) do dia 29 de janeiro de 2018, teve início assembleia com os jornalistas do jornal O DIÁRIO. O encontro foi coordenado pela Secretária de Educação e Aperfeiçoamento Profissional do Sindijor Norte do Paraná, Valdete da Graça, acompanhada pelo diretor sindical, Ricardo Andretto, secretário adjunto nesta oportunidade. Dos 17 jornalistas da redação, 14 estiveram presentes na assembleia. Valdete iniciou a assembleia explicando os tópicos do encontro: 1) Informes; 2) Avaliação sobre instauração de Greve por Tempo Indeterminado pelos jornalistas do jornal O Diário de Maringá. Valdete leu o edital de convocação no início dos trabalhos e passou aos jornalistas o recado do presidente, Danilo Batista de Castro Marconi, sobre a filiação ao Sindicato pelos profissionais. Também foi informado aos presentes sobre a obrigatoriedade de comunicar a empresa de qualquer decisão tomada em Assembleia. Valdete deu à palavra aos jornalistas para que pudessem se inscrever para falar. Luis Fernando, Roberto Silva e João Cláudio pediram à palavra. Luis Fernando pede que conste, nesta ata, que o Sindicato tenha solidariedade quanto ao assédio moral sofrido pelos jornalistas, pois ameaças de demissão vem acontecendo das mais diversas formas - inclusive com colegas mais novos de redação. Valdete esclareceu que assédio moral é crime e que o advogado do Sindicato será notificado da situação. Também informou que os profissionais precisam reunir provas desse assédio, como uma troca de e-mails com assédio, por exemplo, ou que os jornalistas eventualmente façam gravações. Luis Fernando afirma que os profissionais já esclareceram à direção que querem que o jornal continue funcionando, mas que se preocupam com uma eventual greve por conta dos credores do jornal, e solicita que seja considerado um indicativo de greve enquanto a empresa não apresenta propostas. Luis Fernando conta que são vários dias sem o retorno da empresa. Roberto Silva diz que os profissionais mais antigos do O Diário estão com praticamente sete meses de salários atrasados. Parte do salário de outubro não foi pago, assim como os dos meses seguintes, isso sem contar o 13º salário do ano anterior (2016) e outros dois anos de FGTS não pagos. Roberto avalia que a empresa perdeu o controle da situação. Luis Fernando, inclusive, lembra que a empresa se recusou a receber, de primeira, uma proposta dos funcionários, recebendo o documento somente com intervenção do Sindicato. João Cláudio falou aos colegas sobre a importância do Sindicato e de sua intenção de se filiar oficialmente à entidade. Sobre o indicativo de greve, João conta ser a favor, mas que também apoia uma eventual greve. João se mostrou descontente com a diretoria do jornal, que não dá retorno aos funcionários. João quer que a diretoria do jornal “abra o jogo” sobre o que está sendo feito, pois O Diário conta com uma consultoria administrativa e de marketing, que precisa ser mais transparente. Roberto Silva se mostrou preocupado com a possível venda de dois prédios do O Diário na Avenida Mauá. Ele diz que caso a empresa decreta falência, há preocupação com as garantias do pagamento não só dos salários, mas de dívidas trabalhistas futuras. Roberto completa afirmando que na hipótese da venda dos imóveis, a empresa fica sem garantia nenhuma para realizar os pagamentos, e que todos correm um sério risco com a falta de patrimônios. Pauline quer que o sindicato esclareça questões jurídicas que já estão sendo mobilizadas em relação ao Diário, como movimentações judiciais da recuperação judicial. Especificamente sobre

essa solicitação envolvendo a recuperação judicial, ela pede que o advogado do Sindicato, que tem acesso aos processos, gere um PDF e envie para os profissionais. Roberto Silva volta a mostrar preocupação com a venda dos terrenos da Avenida Mauá e diz ter ouvido alguém afirmar que os imóveis já estariam em negociação para uma pessoa de Curitiba. Pauline fala sobre o medo dos funcionários de uma greve e também mostra receio sobre o indicativo de greve. Alexandre Gaioto sugere a radicalização como uma boa alternativa, que não dá mais para ficar sem retorno da empresa. Roberto Silva diz que dois anos foram suficientes para que algo pudesse mudar, e nada mudou. João Cláudio e Gaioto falam que os próprios profissionais já vem virando motivo de chacota por conta da situação toda - falta de salários e o problema financeiro do O Diário. Roberto desabafa quanto à falta de pagamentos e afirma que por estar precisando de dinheiro, já avalia até vender bens próprios, como um carro, para poder sobreviver. Também diz que, aos poucos, está até mesmo precisando recorrer à sua poupança pessoal. Roberto acredita na união dos profissionais. Fala que eles não estão contra a empresa, nem mesmo contra os donos, mas a favor dos jornalistas e que uma disputa de sócios está provocando essa situação. Pauline fala que os profissionais devem estar dispostos a fazer algo caso o indicativo de greve seja aprovado. Erikson Resende sugere que os jornalistas aguardem a data de retorno da última proposta encaminhada pelos profissionais à diretoria para tomar qualquer atitude. O prazo contaria a partir do dia 25 de janeiro (quinta-feira) por dez dias corridos, com prazo final para apresentação no dia 3 de fevereiro (sábado). Valdete esclarece que o indicativo de greve deve ser seguido de um ofício e diz que mesmo nessa situação, não há garantias que os empregos dos jornalistas serão mantidos. Às 21 horas as propostas, apresentadas durante a reunião, foram lidas aos profissionais: Indicativo de greve; Sindicato informar questões jurídicas, inclusive com envio de PDFs; Empresa apresentar plano de recuperação real aos profissionais. Valdete falou sobre a votação. Às 21h03, Erikson sugeriu que a votação fosse secreta. Durante a reunião, Valdete pediu que os jornalistas votassem sobre o assunto. Com apenas quatro votos à favor da votação seguir de forma secreta, a questão foi decidida por outros dez profissionais, que pediram pela votação aberta. Às 21h05 foi colocada em votação a proposta para que o sindicato enviasse um ofício para O Diário solicitando que a empresa informe o plano de recuperação estratégico (ou recuperação real) que estaria sendo seguido pela diretoria. Com quatorze votos a favor, a proposta foi aprovada por unanimidade. Às 21h07 também foi colocada em votação a questão do envio de PDFs, pelo Sindicato, das movimentações judiciais tomadas em favor dos profissionais e contra O Diário, inclusive com informações sobre o processo de recuperação. A votação deste item foi encerrada, no mesmo horário, com quatorze votos a favor, ou seja, de forma unânime. Às 21h09 colocamos em votação o indicativo de greve, que foi aprovado por 13 votos a favor e 1 contrário. Das 21h09 até o término da reunião, foram também votados os seguintes itens:

- Prazo até o dia 3 de fevereiro (sábado) para que a empresa fizesse uma manifestação satisfatória sobre as reivindicações dos jornalistas. Caso contrário, uma carta aberta à população seria feita e lançada pelo sindicato também à outras entidades. O item foi aprovado com 8 votos a favor, 3 contrários e 3 abstenções.
- Luiz sugeriu que os profissionais fizessem uso de uma tarja preta em seus perfis de rede social como forma de protesto. O item foi rejeitado com 7 votos contrários, 3 favoráveis e 4 abstenções.
- Retirada de assinaturas das reportagens do jornal após o prazo final de retorno - 3 de fevereiro (sábado). O item foi aprovado com 7 votos a favor, 4 contrários e 3 abstenções.
- Uso de nariz de palhaço como forma de protesto. Rejeitado por unanimidade.

- Uso de camisetas pretas na redação como forma de protesto no dia da entrega da carta aberta à população. Aprovado com 12 votos a favor, 1 contrário e 1 abstenção.
- Foto com camisetas pretas - e publicidade com a imagem dos jornalistas. Rejeitado com 8 votos contrários, 5 abstenções e 1 voto favorável.

Sem mais assuntos, a Assembleia foi encerrada às 21h32, do dia 29 de janeiro de 2018. E eu, Ricardo Andretto, escrevi este documento, no qual firmo ser verdade.

Valdete da Graça
Secretária de Educação

Ricardo Andretto
Secretário designado

Danilo Batista de Castro Marconi
Presidente